

Da formação de professores ao impacto socioeducativo dos programas de educação para o empreendedorismo

Andreia Pinho¹ e Jacinto Jardim²

1 Gabinete Empreende – GabEECG, CEG-CIPSH, Universidade Aberta

2 Gabinete Empreende, Departamento de Ciências Sociais e Gestão, Universidade Aberta

Introdução

Nos últimos anos têm sido criados programas de educação para o empreendedorismo focados em diferentes públicos, com objetivos diversificados e com metodologias distintas. Neste contexto, o PEEC – Projeto de Educação para o Empreendedorismo e Cidadania distingue-se por preencher uma lacuna educativa na medida em que responde a uma necessidade dos alunos do pré-escolar, do ensino básico e do secundário. *Quais são os objetivos deste projeto? Quais são os programas que o compõem? Que métodos, técnicas e procedimentos são utilizados? Como são preparados os monitores? Que impacto tem tido nas comunidades educativas? Quais são os elementos diferenciadores do PEEC em relação a outros programas do género?*

Importa referir, a título exemplificativo, alguns dos projetos existentes, tais como o Projeto Nacional de Educação para o Empreendedorismo, do Ministério da Educação; o Programa Escolas Empreendedoras, da GestEntrepreneur; o Projeto Guia Essencial para Empreendedores, do SEBRAE de Minas Gerais, Brasil; a Oficina do Empreendedor, desenvolvida por Fernando Dolabela; e o Road Show for Entrepreneurship, da Startup Madeira.

O PNEE – Projeto Nacional de Educação para o Empreendedorismo, desenvolvido pela DGIDC – Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular, do Ministério da Educação, entre 2006 e 2009, teve como objetivo contribuir para um trabalho contínuo de desenvolvimento de competências-chave nos alunos e para a apropriação social do espírito empreendedor junto das escolas e comunidades educativas. Para isso, propôs um conjunto de iniciativas conducentes à criação, na sua comunidade educativa, de competências e atitudes que permitam empreender. Foram várias as escolas e agrupamentos que o integraram desde

outubro de 2007 até 2010, conforme aprovação do Senhor Secretário de Estado da Educação a 14 de agosto de 2007 (Pereira et al., 2007).

Um outro exemplo de projeto é o Programa Escolas Empreendedoras, concebido e implementado pela GesEntrepreneur, sob a liderança de Francisco Banha (2016). Focado na preparação dos alunos para fazerem frente aos desafios do futuro através do estímulo de uma cultura empreendedora, tem por base a metodologia pedagógica *learning by doing*, segundo a abordagem de Christopher Curtis (2006). Para os diferentes níveis de ensino existem programas específicos, com objetivos e com dinâmicas distintas.

Também no contexto brasileiro, tem havido muitos projetos e iniciativas de educação empreendedora, conforme é relatado por Marcovitch e Saes (2018). Dois casos paradigmáticos é o do SEBRAE e a atuação de Fernando Dolabela.

O SEBRAE desenvolveu um projeto com base em quatro guiões para empreendedores, que são manuais práticos visando inspirar a empreender e a transformar sonhos e projetos em realidade. Para isso, começa com o tema da descoberta de si mesmo para identificar paixões pessoais; num segundo momento, trabalha a descoberta de novas ideias, desenvolvendo a criatividade; segue-se a etapa da modelagem, para que as ideias sejam transformadas em modelos de negócios; finalmente, foca-se na implantação do projeto (Rosa *et al.*, 2015a, 2015b, 2015c, 2015d).

Por sua vez, o projeto desenvolvido por Dolabela, que também tem sido aplicado nas escolas brasileiras de norte a sul, baseia-se na teoria empreendedora dos sonhos (Dolabela, 2019). Começou por ser usado pelos alunos do ensino superior através da *Oficina do Empreendedor* (Dolabela, 1999), e com o recurso à obra *O Segredo de Luísa* (Dolabela, 2006). E depois foi também aplicado nos níveis básicos de ensino, através da obra *Pedagogia Empreendedora* (Dolabela, 2003).

Também a Startup Madeira desenvolveu o RS4E – Road Show for Entrepreneurship, um projeto que visa permitir que estudantes, dos 6 aos 25 anos, tenham um primeiro contacto com o mundo do empreendedorismo, através do conceito *learning by doing*. Desenvolvido desde 2005/06 pelo CEIM – Centro de Empresas e Inovação da Madeira e pela Vice-Presidência do Governo Regional, realizou intervenções junto dos alunos do ensino básico, secundário, profissional e superior da Região Autónoma da Madeira (Startup Madeira, 2005).

Estes são alguns dos projetos educativos existentes. Segue a apresentação das especificidades do PEEC, que revelam as suas mais-valias para o contexto socioeducativo atual.

1 O contexto socioeducativo atual

Tendo em consideração os desafios da educação na atualidade, nas últimas duas décadas tem sido desenhado, aplicado e validado um modelo de educação integral destinado aos alunos desde o pré-escolar até ao ensino superior, denominado PEEC – Projeto de Educação para o Empreendedorismo e Cidadania. Com base na pedagogia diferenciada, na aprendizagem cooperativa, na psicologia positiva e seguindo os princípios da abordagem humanista, visa a promoção do sucesso escolar através da ativação das *soft skills*, de modo a aumentar as possibilidades de capital psicológico e social, bem como trabalhando uma lógica para ganhar a vida.

Os resultados obtidos na sua avaliação apontam para o impacto socioeducativo positivo, tanto nos alunos como nos professores e técnicos de educação envolvidos. Espera-se também que a avaliação de tais resultados permita uma maior sistematização e expansão do modelo, adequando-o cada vez mais à realidade da educação para uma cidadania global. Neste momento estão publicados seis programas, alguns dos quais já foram implementados nas escolas dos seguintes municípios: Câmara de Lobos, Matosinhos, Lousada, Gouveia, Porto, Guimarães, Famalicão, Vizela, Póvoa de Lanhoso, Vieira do Minho, Cabeceiras de Basto, Fafe, Cantanhede, Funchal, Machico, Vila Real, Lisboa e Santa Maria da Feira.

O PEEC surgiu como resposta à necessidade de os alunos serem cada vez mais bem-sucedidos na vida pessoal, social e profissional. Focando-se na educação para o empreendedorismo e cidadania, visa o desenvolvimento de competências, emoções, valores e ferramentas empreendedoras.

Este projeto tem sido desenvolvido, implementado e avaliado como um plano integrado e inovador para a promoção do sucesso escolar. Para tal, atua intencional, sistemática e pedagogicamente, visando a disseminação da cultura empreendedora junto das comunidades educativas, para que os alunos tenham espírito de iniciativa, de modo a criarem, testarem e desenvolverem ideias, produtos e serviços originais e de valor. Nesse sentido, tem em consideração os seguintes princípios:

1. O objetivo temático dos Planos Integrados e Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar, que se consubstancia no investimento na educação, na formação, nomeadamente profissional, nas competências e na aprendizagem ao longo da vida.
2. O desafio e a prioridade de redução e prevenção do abandono escolar precoce e estabelecimento de condições de igualdade no acesso à educação infantil, primária e

secundária, incluindo percursos de aprendizagem, formais, não formais e informais, para a reintegração no ensino e formação.

3. O trabalho privilegiado com todos os intervenientes nas áreas da educação da comunidade educativa, de modo a serem obtidos ganhos de sustentabilidade e autonomia nos agentes educativos.
4. A exigência de cumprimento deste plano com a devida capacidade de adaptação às realidades socioeducativas específicas da comunidade educativa.

Além disso, integra e maximiza as potencialidades e a eficácia das opções educativas e das estratégias pedagógicas da comunidade, nomeadamente o trabalho de concertação da sua oferta formativa e da opção estratégica pela educação para o empreendedorismo.

2 Os objetivos gerais do PEEC

Dada a problemática do contexto educativo atual, as ações do PEEC estão focadas nos seguintes objetivos gerais:

1. Promover a ativação das **soft skills** como forma de garantir a realização pessoal, a qualidade do relacionamento interpessoal e o sucesso profissional.
2. Fomentar a **cultura empreendedora** junto da população em geral, privilegiando a interligação entre empreendedorismo e cidadania.
3. Ativar **ideias, produtos e serviços** originais e de valor, recorrendo a tecnologias e ferramentas atrativas, eficazes e inovadoras.

Por sua vez, no seu conjunto, visa os seguintes objetivos específicos:

1. Desenvolver o **dinamismo** empreendedor através da tomada de consciência da relevância do empreendedorismo na sociedade atual e da emergência da escola empreendedora.
2. Fomentar o desenvolvimento das **soft skills** como modo privilegiado de favorecer a realização pessoal, social e profissional.
3. Promover a identificação dos **talentos** individuais e das riquezas coletivas de modo a serem maximizadas as suas potencialidades através da criação de projetos originais e de valor.

4. Potencializar nos cidadãos em geral as **competências** empreendedoras de modo que desenvolvam o espírito de iniciativa e a capacidade de criar, testar e desenvolver novas ideias, sob a forma de produtos e serviços.
5. Disseminar os **conceitos fundamentais** ligados à cultura empreendedora, nomeadamente competências, valores, emoções e ferramentas para criar, testar e desenvolver ideias originais e de valor.
6. Fomentar uma **cultura empreendedora humanista** de forma que as profissões sejam entendidas prioritariamente como um serviço diferenciado prestado à comunidade visando o bem-comum.
7. Promover a **interconexão indissociável** entre empreendedorismo e cidadania, economia e bem comum, economia social e ética social.
8. Favorecer o desenvolvimento do **empreendedorismo social** através da conceção e implementação de projetos que contribuem para o bem comum.
9. Capacitar no sentido do desenvolvimento de **lógicas para ganhar a vida**, através da aquisição de algumas das ferramentas da cultura empreendedora, nomeadamente modelos para a elaboração de projetos sociais e de negócios.

3 Os programas do PEEC

O PEEC pretende promover a cultura empreendedora, particularmente junto das gerações mais jovens. Este projeto, começando no ensino pré-escolar e desenrolando-se ao longo de todo o ensino obrigatório, trabalha as *soft skills* e as ferramentas que permitem a criação de produtos e serviços originais e de valor.

O ponto de partida consiste na realização de atividades que habilitam à aquisição das competências de vida, de modo particular daquelas que ajudam a identificar os desejos mais profundos e a satisfazer as necessidades reais dos indivíduos. O ponto de chegada representa uma sociedade mais humana, na qual cada um revela os seus talentos, mas também em que todos contribuem para o bem comum. Entre o começo deste itinerário educativo e a meta prevista, são realizadas atividades que permitem a promoção da denominada cultura empreendedora. Por isso, são aprimoradas as competências e emoções que facilitam a expressão da riqueza pessoal e o desenvolvimento de projetos inovadores.

É composto por vários programas específicos destinados a um público diferenciado. Cada um dos programas é autónomo, podendo ser utilizado separadamente, no entanto, todos eles

formam um conjunto complementar. Os programas versam diferentes temáticas relacionadas com o autoconhecimento, o trabalho em equipa, a persistência, a inovação, a criatividade e o empreendedorismo social. Na tabela seguinte, estão listados os programas PEEC com a indicação dos respetivos nomes, estratégias e competências.

Tabela 1 - Programas do PEEC

Fase	Idade		Nome	Estratégia pedagógica	Competências
Pré-escolar	4-5 anos	1	<i>Piratas dos Sonhos</i>	Ilha dos Sonhos	Competências para ser feliz
1.º Ano	6 anos	2	<i>Exploradores de Sonhos</i>	Terra dos Sonhos	Competências para ser autoconfiante
2.º Ano	7 anos	3	<i>Realizadores de Sonhos</i>	Cinema dos sonhos	Competências sociais
3.º Ano	8 anos	4	<i>Criadores de Sonhos</i>	Plataforma dos sonhos	Competências comunicacionais
4.º Ano	9 anos	5	<i>Brincadores de Sonhos</i>	Castelo dos Sonhos	Competências de vida
5.º Ano	10 anos	6	<i>A Rota das Emoções</i>	Rota das Emoções	Competências emocionais
6.º Ano	11 anos	7	<i>Empreendedores de Sucesso</i>	Cidade dos Empreendedores	Competências empreendedoras
7.º Ano	12 anos	8	<i>Grandes Pensadores</i>	Jardim dos Pensadores	Competências para pensar
8.º Ano	13 anos	9	<i>Inovadores em Ação</i>	Parque Aventura	Competências empreendedoras
9.º Ano	14 anos	10	<i>Cidadãos Ativos</i>	Praça da Cidadania	Valores da cidadania
10.º Ano	15 anos	11	<i>Os Originais</i>	Empreendedorismo Social	Competências dos empreendedores sociais
11.º Ano	16 anos	12	<i>Criadores</i>	Plano de Carreira	Competências criativas
12.º Ano	17 anos	13	<i>Líderes Humanistas</i>	Proposta de Valor	Competências de liderança
Ensino superior	18	14	<i>Equipas Empreendedoras</i>	Modelo de Negócio	Competências de negociação
Políticos sociais	18+	15	<i>Políticos com Impacto Social</i>	Assembleia do Bem Comum	Competências de inovação social
Animadores socioculturais	18+	16	<i>Animadores em Campo</i>	Comunidades Ativas	Competências da participação
Idade avançada	65+	17	<i>Sabedoria</i>	Laboratório da sabedoria	Competências da sabedoria

Neste momento, já foram publicados os programas *Piratas dos Sonhos*, *Exploradores de Sonhos*, *Brincadores de Sonhos*, *A Rota das Emoções*, *Inovadores em Ação* e *Os Originais*, dos quais segue uma breve apresentação.

3.1 Programa *Piratas dos Sonhos*

Destinado às crianças do pré-escolar, o programa *Piratas dos Sonhos* (Jardim, Pinho, *et al.*, 2019a, 2019b) propõe o desenvolvimento de dez competências relacionadas com o otimismo, as quais, fundamentadas na abordagem da psicologia positiva, são experimentadas através de uma viagem imaginária pela *Ilha dos Sonhos* e na companhia dos *Piratas dos Sonhos*. Nesta

viagem, são imaginados diferentes lugares que exercem um certo fascínio e encanto nas crianças.

Tudo começa com a entrada no *Barco da Felicidade*, onde são encontrados vários objetos, como a *Garrafa Misteriosa*, o *Mapa da Aventura*, o *Canhão das Ideias*. Depois, chega-se à *Baía dos Desafios* e encontra-se a *Tribo dos Tambores*. Segue-se um itinerário que passa pelo *Vulcão das Emoções*, pela *Cascata do Relaxamento*, pelo *Pântano dos Sapos*, pela *Floresta Mágica* e pela *Gruta dos Segredos*. E a aventura dos piratas é concluída com uma festa à volta da *Arca do Otimismo*.

Ao longo de 12 sessões, são trabalhadas as competências da curiosidade, persistência, originalidade, coragem, amizade, autocontrolo, autenticidade, humor, cooperação e gratidão.

O programa *Piratas dos Sonhos* pretende associar o imaginário da infância à concretização de sonhos e de projetos inovadores. Nesse sentido, constitui um contributo para a promoção de uma cultura empreendedora sustentável.

3.2 Programa *Exploradores de Sonhos*

Usado pelos alunos do 1.º e 2.º anos de escolaridade, o programa *Exploradores de Sonhos* (Jardim *et al.*, 2018a, 2018b) propõe o desenvolvimento de dez competências relacionadas com a confiança, nomeadamente a autoconfiança, a partilha confiante, o brincar em liberdade, a comunicação confiante, a presença confiante, o orgulho, a amizade, a tolerância, o sentido de humor e a imaginação criativa.

Estas aptidões, fundamentadas na abordagem da psicologia positiva, são experimentadas através de uma viagem pela *Terra dos Sonhos*, apelando para o imaginário das crianças.

Tudo começa com a saída de casa e com aquilo que a criança quer levar na sua mochila, os seus sonhos e desejos – a *Mochila dos Desejos*. Depois, dá-se a chegada à escola, que aqui é denominada *Tenda dos Mimos*. Segue-se, posteriormente, para a sala de aula, que se transforma numa autêntica *Sala da Partilha*. De seguida, passa-se ao espaço para brincar, apelidado de *Recreio da Liberdade*. A partir daqui o programa desenrola-se no exterior da escola e percorre lugares próprios da imaginação infantil, nomeadamente a *Rua do Teatro*, a *Floresta dos Tesouros*, a *Praia das Construções*, a *Ilha da Amizade*, o *Continente das Cores*, a *Gruta das Gargalhadas* e as *Nuvens da Imaginação*. O programa termina com a 12.ª sessão, *À Volta da Fogueira*.

3.3 Programa *Brincadores de Sonhos*

O programa *Brincadores de Sonhos* (Jardim *et al.*, 2015a, 2015b), do PEEC, foi o primeiro a ser elaborado e aplicado. A estrutura pedagógica foi testada e acabou por modelar a construção de todos os outros programas.

Tendo como base a obra *10 Competências Rumo à Felicidade – Guia prático para pessoas, equipas e organizações empreendedoras* (Jardim, 2012), os alunos são convidados a imaginarem-se no *Castelo dos Sonhos* e a realizarem uma viagem por vários dos seus espaços. Metaforicamente, cada um destes espaços representa o conteúdo de cada uma das competências empreendedoras a trabalhar: o *Portão Mágico*, o *Castelo dos Sonhos*, a *Sala dos Espelhos*, o *Terraço da Felicidade*, a *Fábrica dos Brinquedos*, a *Oficina das Emoções*, a *Escada da Amizade*, o *Mealheiro das Poupanças*, a *Mesa da Partilha*, o *Farol da Liderança*; a *Cave da Resiliência* e a *Janela do Agir*.

Os objetivos deste programa são alcançados através da realização de doze sessões, nas quais são desenvolvidas atividades para a experimentação de dez competências de vida: competências pessoais (autoconhecimento, autoestima e autorrealização), competências sociais (empatia, assertividade e suporte social), competências profissionais (criatividade, cooperação e liderança) e a competência da resiliência.

O hino *Brincadores de Sonhos*, com música de Joana Tavares e letra de Joana Tavares, Alexandra Pinho e Eva Araújo, apesentado de seguida, revela a essência dos conteúdos desenvolvidos:

***No Castelo dos Sonhos vou aprender a conhecer
As emoções e os valores que me ajudarão a crescer.
Quero ser um Brincador e na vida sonhar
Encarar o futuro com um brilho no olhar.***

Na Floresta Encantada, o Portão Mágico vou encontrar.
O Botafogo e as amigas, suas histórias vão partilhar.
Qualidades e talentos no espelho vou descobrir,
No terraço da felicidade objetivos quero atingir.

Na fábrica dos brinquedos aprendo a respeitar.
Mudo de atitude para melhor me relacionar.
Quero ser criativo e empreendedor,
Quero os outros ajudar, ser um líder sonhador.

O fascínio do programa *Brincadores de Sonhos* encontra-se no estímulo evidente da capacidade de sonhar e da identificação dos talentos diferenciadores. As ideias partilhadas, os sonhos identificados, os valores interiorizados e as atividades realizadas durante as sessões conduzirão à otimização de talentos e à promoção de comunidades educativas positivas, felizes e bem-sucedidas. Foi a verificação deste tipo de experiências que justificou a construção de outros programas com esta metodologia.

3.4 Programa *A Rota das Emoções*

O programa *A Rota das Emoções* (Jardim, Moutinho, et al., 2019) permite sentir as emoções dos empreendedores através de uma viagem imaginada e atualizada pelo caminho marítimo para a Índia. Com recolha na Praça do Comércio e largada na Torre de Belém, os jovens empreendedores rumam à Índia, numa Caravela que segue a rota de Sagres, Porto Santo, Cabo Verde, Angola, Ilha de Moçambique, Mombaça e Melinde, chegando até Calecute. Depois, regressam a Lisboa. Ao longo de todo o percurso, experimentam algumas das emoções que a maioria dos marinheiros sente quando tem de levar o seu barco até ao destino.

Como conteúdos para esta fase do desenvolvimento humano, são propostas 10 emoções relacionadas com a capacidade de enfrentar os desafios da vida em geral, nomeadamente a autoconfiança, a curiosidade, o entusiasmo, a vitalidade, a paixão, a determinação, a flexibilidade, a contribuição, a gratidão e a alegria.

Mais do que explicar o empreendimento da descoberta do caminho marítimo para a Índia, pretende ser uma metáfora das vivências dos empreendedores. Como aquela viagem da era dos Descobrimentos, que consolidou a presença marítima e o domínio das rotas comerciais pelos portugueses, também hoje o desígnio de Portugal impele a habitar o mundo global. Mas para isso impõe-se a capacitação para encetar e realizar paulatinamente projetos inovadores. E nisso as emoções desempenham um papel fulcral, uma vez que os empreendedores devem ser capazes de lidar com as emoções, equilibrando a racionalidade com a capacidade de expressar emoções, nomeadamente o entusiasmo e a determinação, mas sendo mais parcios na expressão de emoções negativas, uma vez que estas podem desmobilizar pessoas e equipas.

3.5 Programa *Inovadores em Ação*

O programa *Inovadores em Ação* (Jardim et al., 2019) apresenta um modelo teórico de 10 competências essenciais, com o intuito de gerar e desenvolver junto dos alunos ferramentas

facilitadoras da criação e expansão de serviços inovadores, que os conduzam para o sucesso na vida pessoal, social e profissional.

O estilo é reflexivo, com perguntas como as seguintes: *Quais são as capacidades que permitem a certas pessoas transformar as suas ideias em realidade? De que modo nasce a inovação? O que distingue um inovador de alguém que se limita a repetir o que os outros fizeram?*

Os participantes são convidados a imaginarem-se envolvidos num parque de diversões, o denominado *Parque Aventura*, seguindo um itinerário com 12 pontos de paragem, que correspondem integralmente às 12 sessões do programa.

A aventura começa, precisamente, na porta de entrada do parque, local que representa o Ponto de Encontro e o espaço onde acontece a primeira sessão. Seguidamente, os alunos partem em direção às Bilheteiras, e daí percorrerão vários e distintos espaços, tais como a Sala dos Espelhos, a Montanha-Russa, a Roda Gigante, o Campo onde se faz Tiro ao Alvo, a Montanha de Escalada, o Labirinto, o Campo de *Paintball*, o local da Caça ao Tesouro e a zona da Casa Assombrada. Finalmente, o percurso trilhado termina no local onde foi iniciado o trajeto: a porta de entrada do parque.

3.6 Programa *Os Originais*

O programa *Os Originais* (Jardim, Lima, et al., 2019) tem como ponto de partida um olhar atento à realidade dos estudantes que frequentam o ensino secundário, que revela quanto é difícil ser jovem: a incerteza das profissões do futuro, as exigências de uma sociedade desconcertante e a complexidade da formação de uma identidade.

Tendo em consideração este contexto, pretende-se promover a originalidade, trabalhando em equipa. Somente deste modo será possível uma resposta adequada às múltiplas questões económicas, ambientais e culturais.

E o empreendedorismo social ocasiona uma grande janela de oportunidade para quem deseja trabalhar segundo uma lógica coletiva, inclusiva, democrática e social, de modo a ser canalizada a motivação para a resolução de problemas sociais através da criação de organizações que fazem acontecer a mudança social.

Neste programa são propostas atividades para 10 áreas do empreendedorismo social: Cultura e arte, Ecologia e ambiente, Educação e cidadania, Idade avançada, Literacia financeira,

Ocupação dos tempos livres, Saúde e bem-estar, Turismo social, Voluntariado, e Emprego e carreira.

4 A metodologia do PEEC

A metodologia do PEEC é claramente ativa, uma vez que pressupõe que os alunos e os restantes membros da comunidade educativa participam ativamente do processo de aprendizagem. E fá-lo baseando-se em abordagens e recursos pedagógicos específicos.

4.1 Fundamentos teóricos

O PEEC tem os seus fundamentos teóricos e conceptuais na aprendizagem cooperativa, na pedagogia diferenciada, na psicologia positiva, no modelo cognitivo-comportamental, na abordagem humanista e no *learning by doing*.

A **aprendizagem cooperativa**, com relevância nas últimas três décadas (Davidson & Major, 2014), ao contrário da individualista, aponta para aprender em equipa, apelando para o aprender a aprender, o resolver problemas complexos, o tomar decisões, o expressar pensamentos estruturados e o promover pessoas autoeficazes. Pressupõe um sentido de equipa, em que os indivíduos se reconhecem como interdependentes, estando disponíveis para manter esta interdependência colaborando naquilo que o grupo espera deles; têm um sentimento de fazer parte do grupo que lhes dá segurança e confiança para partilharem espontânea e livremente pensamentos e preocupações (Jardim, 2010).

Por sua vez, a **pedagogia diferenciada** consiste em reconhecer que todas as pessoas são diferentes e que, por isso, exigem uma intervenção personalizada (Bondie & Zusho, 2019; Faber *et al.*, 2018; Perrenoud, 1999). No contexto educativo, exige que a ação pedagógica tenha em consideração o modo de ser de cada aluno, proporcionando-lhes situações didáticas propícias à aprendizagem. Avaliações individuais levam a adaptar a ação educativa a cada um, conforme o tipo de inteligência predominante ou o estilo de aprendizagem privilegiado.

A **psicologia positiva**, ao enfatizar o papel capital dos recursos e das potencialidades do indivíduo, representa uma opção por as intervenções que mobilizam as aptidões e os recursos da pessoa, focaliza a atenção da investigação na relação entre bem-estar pessoal e desenvolvimento coletivo, desvinculando-se da abordagem individualista, que habitualmente

caracteriza as investigações psicológicas (D’raven & Pasha-Zaidi, 2014; Furlong *et al.*, 2014; Lopez, 2009; Snyder & Lopez, 2016).

A opção pelo **modelo cognitivo-comportamental** para a fundamentação desta intervenção justifica-se por este ter um conjunto de características que o tornam eficaz na ativação de mudanças e da otimização do desenvolvimento, tendo como ponto de partida o trabalho sobre os pensamentos distorcidos, nomeadamente aqueles relacionados com o reconhecimento das capacidades pessoais. Além disso, as técnicas deste modelo revelam-se úteis neste tipo de educação, tais como o questionamento socrático, os diagramas da conceituação cognitiva, o registo dos pensamentos, emoções e comportamentos (Beck, 1997). Ora, este tipo de aperfeiçoamento implica que os participantes realizem uma reestruturação cognitiva do modo de se pensarem a si mesmo e aos outros, treinem as suas habilidades sociais e resolvam positivamente os seus problemas.

Também serve de fundamentação a **abordagem humanista**, que aponta para a autorrealização como um processo para se tornar em pessoa total (Rogers, 2009), apesar da fragilidade da vida humana, expressa, por exemplo, na doença, no sofrimento e na morte. Assim, visa-se o sucesso pessoal, social e profissional através da ativação das *soft skills*, de modo a aumentar as possibilidades de *empowerment*, no sentido de dar poder à pessoa para realizar os seus sonhos, projetos e objetivos. O interesse por esta abordagem tem ganho relevância na reflexão sobre a atualidade, uma vez que, como afirma Pinker (2018, p. 447): “O objetivo de maximizar o florescimento humano – a vida, a saúde a felicidade, a liberdade, o conhecimento, o amor, a riqueza da experiência – pode ser chamado de humanismo.”

Por sua vez, a metodologia **learning by doing** oferece uma dimensão prática e flexível ao processo de ensino-aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento efetivo das competências empreendedoras e da criação de algo original. No entanto, é de referir que, como afirma Reese (2011), o aprender fazendo é um princípio há milhares de anos presente na história da humanidade, usado, por exemplo, por Platão, Thomas Hobbes, Karl Marx e Mao Tsé-Tung, antropólogos culturais, Maria Montessori, John B. Watson e B. F. Skinner. Naturalmente que este método pode adquirir formas diversificadas, como, por exemplo, a descoberta *versus* instrução, a experiência prática *versus* a aprendizagem de livros, a dialética prática-teoria-prática e as provas sobre a prática.

4.2 Métodos e técnicas

1 As ferramentas da educação para o empreendedorismo

Faz parte da metodologia do PEEC o recurso às ferramentas da educação para o empreendedorismo (Ashoka U, 2011; Jardim & Silva, 2019; Peris-ortiz *et al.*, 2016). Para isso, os participantes experimentam diferentes modos de ter ideias originais, úteis e rentáveis, como seja através da elaboração de mapas mentais em equipa, a realização de entrevistas a empreendedores e visitas de estudo a organizações inovadoras, bem como a participação em intercâmbios regionais, nacionais e internacionais. Experimentam também ferramentas para validar e divulgar projetos, seja através de concursos de ideias, de mostras e feiras de empreendedorismo, como também do registo de marcas e patentes. Além disso, experienciam as estratégias de comunicação com os clientes, através da gestão das redes sociais e do uso de plataformas digitais. Um outro tipo de instrumentos testado visa garantir a sustentabilidade da organização a criar, o que é realizado através das ferramentas de gestão de projetos e de liderança de equipas. Naturalmente que também são propostos vários modelos e planos de negócios, que são o ponto de chegada do desenvolvimento das *soft skills* e da cultura empreendedora. Para um aprofundamento destas ferramentas, ver capítulo 6 desta obra, onde são devidamente desenvolvidas.

2 Tecnologias digitais na educação para o empreendedorismo

Sendo este um projeto de educação ligado à inovação, há uma opção por aproveitar os processos e recursos disponibilizados pelo empreendedorismo tecnológico, que é o domínio em maior evidência nas últimas duas décadas.

Esta opção justifica-se pelo facto de os rápidos avanços tecnológicos terem um impacto no desenvolvimento pessoal, social e profissional. Nesse sentido, coadjuvam na aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de competências, ampliando as possibilidades de ensino e aprendizagem (Moreira & Trindade, 2019; OECD, 2018).

O PEEC prevê uma interação entre os participantes através de fóruns, que são realizados através das plataformas Colibri, Zoom ou Moodle, que permitem partilhar documentos a usar, fotos e vídeos das experiências realizadas. Também o WhatsApp se tem revelado uma ferramenta muito útil para a troca de informação rápida e eficaz entre todos os participantes

neste projeto. Aos alunos e professores é disponibilizada uma biblioteca digital com múltiplos recursos pedagógicos específicos para cada um dos programas, como manuais, diapositivos, vídeos e ilustrações. Também as plataformas digitais permitem realizar sistematicamente questionários aos professores, alunos, direções escolares, padrinhos/empreendedores das turmas envolvidas e encarregados de educação.

Neste contexto, os educadores são desafiados a assumirem um papel de inovadores reflexivos que trabalham em colaboração com os seus colegas e com os seus alunos, explorando novos modelos de aprendizagem, novos ambientes de aprendizagem e novas abordagens para o desenvolvimento integral de todos.

Em suma: sendo a tecnologia uma ferramenta eficaz na transformação das comunidades educativas, o seu uso constitui uma oportunidade para realizar uma das finalidades do PEEC, uma vez que pretende contribuir para habilitar a conviver na aldeia global.

3 Método narrativo para levar a agir coletivamente

Faz parte também da metodologia do PEEC o uso do método narrativo. São narradas histórias pedagógicas que, através de uma linguagem simbólica e evocativa, falam a todos sobre atitudes e comportamentos a assumir. Os enredos e as personagens geram emoções e ações, tanto no narrador como nos interlocutores. Os conflitos, as situações difíceis, as epidemias, as coincidências e crises levam o ouvinte a fazer escolhas, a tomar decisões, a agir e a interagir em conformidade ou não.

Este despertar da imaginação e do envolvimento de todos conduz à tomada de consciência da importância da competência, emoção ou valor da cultura empreendedora trabalhada. Esta é transmitida em palavras, imagens e sons, alguns deles previamente definidos, mas outros improvisados no contexto da audiência.

Naturalmente que, para que todos se deixem interpelar pelo contador de histórias, há que saber contar. E um dos critérios é o de que devem ser contadas como se nelas se interligassem três histórias numa só: a história narrada, a história do contador e a história dos ouvintes. Estas interconexões permitem recontar histórias de vida, como as dos alunos, famílias, comunidades, empreendedores, professores, políticos, jornalistas, médicos, enfermeiros. São as histórias das sociedades e da humanidade que adquirem vida durante três, cinco ou oito minutos, o tempo ideal para contar uma história pedagógica.

A ciência e a arte de contar histórias tem ganho relevância, pelo que vale a pena recorrer a esta técnica na educação das gerações mais novas e na aprendizagem ao longo da vida, como pode ser confirmado pela literatura da especialidade (Balduzzi, 2017; Frank et al., 2015; Goodson, 2016; Jardim, 2003).

O método narrativo é uma disposição inata do ser humano. Contar a história de si mesmo permite recuperar o passado, dar sentido ao presente e ter esperança em relação ao futuro. Numa humanidade que se quer renovada nos seus fundamentos e organizações, o pensamento narrativo e as histórias metafóricas são um recurso precioso para transformar consciências, formar personalidades e construir comunidades mais à medida humana.

4 Dinâmicas de grupo para criar em equipa

O PEEC propõe dinâmicas de grupo que permitem responder à necessidade de a pessoa se encontrar consigo mesma e com os outros, uma vez que o grupo representa um contexto psicossocial rico em estímulos e possibilidades desse encontro. Além disso, as dinâmicas têm revelado eficácia na criação de contextos formativos adequados ao desenvolvimento de competências (Forsyth, 2018; Galinha, 2019).

O usufruto das potencialidades das dinâmicas exige, no entanto, um clima humano caracterizado pela confiança e pelo respeito, pelo sentimento de segurança e de proteção. Além disso, requiere o conhecimento geral sobre o uso desta técnica, bem como o conhecimento específico da dinâmica a usar, como o objetivo, os procedimentos, os materiais necessários e a duração. Também é de ter em consideração as etapas principais da sua aplicação: (1) análise da situação do grupo, que consiste em, tendo em conta os objetivos a atingir, verificar as necessidades e as expectativas dos participantes, e a sua disponibilidade para realizar uma dinâmica; (2) apresentação da dinâmica escolhida – os objetivos, os procedimentos e apelo à participação livre e espontânea de todos; (3) experimentação, em que os participantes executam a dinâmica apresentada; (4) avaliação, em que o facilitador guia a reflexão e motiva a comunicação sobre a experiência, bem como a conexão entre a experiência e vida quotidiana.

5 Estratégias de pensamento visual para envolver todos

Para cada sessão do PEEC foi desenhada uma ilustração que representa a competência a trabalhar. O recurso a esta técnica justifica-se pelo facto de, nesta era da imagem, as estratégias visuais terem vindo a ganhar relevância na educação (Glass & Marzano, 2018;

Marzano, 2019). E as estratégias de pensamento visual na sala de aula têm-se revelado uma excelente estratégia para desenvolver a capacidade de pensamento criativo e competências empreendedoras, uma vez que oferece uma técnica que interpela a todos e facilita a reflexão e a partilha de ideias.

As imagens propostas, que foram elaboradas cuidadosamente, também deverão ser usadas com critério. Depois de observadas, serão colocadas questões adequadas à idade dos interlocutores, de modo a serem obtidas respostas refletidas e completas, tais como: *O que está a acontecer nesta foto? O que é que te faz dizer isso? Como podemos usar no nosso quotidiano a mensagem transmitida por esta imagem?*

Assim, na exploração das ilustrações, ao mesmo tempo que é dado o incentivo para descobrir e partilhar as ideias suscitadas pela imagem, o facilitador apenas vai parafraseando as respostas dos alunos. Este recurso permite à turma ter acesso às preocupações e desejos de todos, uma vez que interpela as experiências quotidianas de vida de cada um e facilita o processo comunicacional sobre temáticas profundas e que necessitam de ser expressas.

6 O envolvimento da família na difusão da cultura empreendedora

Sendo a família um dos fatores determinantes no sucesso escolar, o PEEC propõe a participação ativa da família no desenvolvimento da cultura empreendedora dos alunos através de atividades realizadas em conjunto com os pais, os irmãos, os avós e outros familiares.

Estas atividades enquadram-se na opção por implicar as famílias no desenvolvimento das competências, dos valores da cultura empreendedora e da cidadania. Aliás, esta temática é incontornável tanto nos debates como na investigação (Constantino, 2016; Epstein, 2018; Hornby & Blackwell, 2018).

A fim de que esta opção estratégica surta os seus efeitos, importa ter em conta os seguintes critérios: propor a todas as famílias que realizem em conjunto uma tarefa que depois será apresentada na escola pelo aluno; comunicar efetivamente com a família usando uma linguagem e recursos fáceis de trabalhar; criar momentos para que a família converse sobre a competência trabalhada, de modo que também a incorpore na sua cultura familiar.

A evidência é clara: quando os pais se envolvem na vida escolar dos seus filhos, estes são bem-sucedidos. Esse impacto ainda é mais positivo se o aluno pertence a uma família desfavorecida

e disfuncional. Além disso, constata-se que os professores e as direções escolares têm muito influência na adesão ou não dos pais às atividades promovidas pela escola. Daí a necessidade de estes agentes educativos construírem uma relação de confiança sustentável com as famílias dos seus alunos.

4.3 Dinâmica estrutural das sessões

Ao longo de doze sessões – cada uma delas com a duração variável entre 60 e 90 minutos –, os participantes desenvolvem competências, emoções e valores empreendedores propostos. O desenvolvimento das sessões tem uma metodologia semelhante, composta por seis momentos distintos, com exceção da primeira sessão, cujo foco é a dinâmica de apresentação do programa e dos participantes, e da última sessão, que diz respeito à conclusão do programa e à proposta de uma atividade ou projeto empreendedor.

No primeiro momento de cada sessão, os participantes são convidados a imaginarem-se num local simbólico, que metaforicamente representa o conteúdo de cada uma das competências a trabalhar.

Num segundo momento, é apresentada ao grupo a competência empreendedora própria da sessão. Partindo da ilustração que lhe serve de base, os participantes são interpelados sobre o que sabem sobre esse conceito e dialogam partindo de questões do quotidiano e de experiências dos próprios participantes.

De seguida, é contada uma história cuja trama se desenvolve partindo da competência empreendedora própria da sessão. No final, o docente/formador promove o diálogo entre os participantes colocando várias questões que ajudem à reflexão sobre o conteúdo da história.

Num momento subsequente, é realizado com o grupo uma dinâmica em que as crianças ou jovens possam perceber que é possível vivenciar o significado da competência empreendedora. Estas dinâmicas pretendem ser o mais diversificadas possível, quer na sua forma (individual, pequenos grupos, grande grupo), quer na sua realização (jogos, desenhos/registos, dramatizações, entre outras).

Posteriormente, e com o intuito de sistematizar o que foi abordado, propõe-se que os participantes façam uma revisão da sessão, tendo por base um diagrama com o essencial da competência experimentada.

No término da sessão, o docente ou formador faz uma conclusão dos vários momentos referidos anteriormente e propõe uma atividade que seja desenvolvida pelos participantes em casa. Por último, deixa algumas pistas para a sessão seguinte.

Sugere-se que, sempre que possível, no decorrer das sessões do programa, os alunos se disponham em círculo, meia-lua ou em U, de modo a poderem partilhar as suas ideias. Assim, mais facilmente pensarão em conjunto e desenvolverão projetos comuns.

A aplicação dos programas pressupõe formação geral e específica: conhecimentos gerais sobre o empreendedorismo, conhecimentos específicos sobre as competências abordadas, experiência na aplicação das dinâmicas, focalização na consecução dos objetivos do programa e prática nas ações propostas para cada sessão.

Neste projeto existem recursos fundamentais: o manual do participante e o manual dos facilitadores do programa (somente para os do pré-escolar e do 1.º ciclo); a ação de formação, denominada Oficina de Pedagogia Empreendedora, que visa a habilitação ao uso das ferramentas previstas para cada programa; a *Empreendipédia – Dicionário de Educação para o Empreendedorismo* (Jardim & Franco, 2019), recurso útil para o aprofundamento dos conceitos, práticas e ferramentas utilizadas na educação para o empreendedorismo; o acompanhamento dos facilitadores, docentes, das comunidades educativas e dos participantes ao longo de desenrolar da aplicação, com sessões de monitorização e visitas às escolas envolvidas.

É de referir ainda que em cada programa são propostas atividades que visam complementar o desenvolvimento dos conteúdos curriculares, com atividades dentro e fora da escola, tais como dinâmicas para a partilha de preocupações e projetos, concursos de ideias, feiras de profissões, visitas de estudo, *workshops* com figuras empreendedoras e reuniões com encarregados de educação.

5 Procedimentos para a implementação do PEEC

Na implementação do PEEC tem-se seguido vários passos progressivos e complementares de modo a atingir os seus objetivos.

Tudo começa com a solicitação ao GabEEC para que seja aplicado um ou vários programas com um determinado grupo de pessoas. Pode ser, por exemplo, um município, uma

comunidade intermunicipal, uma união de juntas de freguesia, um agrupamento escolar, uma escola ou colégio particular ou uma associação de encarregados de educação.

Tomada a decisão de aplicação, realizam-se várias atividades conforme as necessidades e os objetivos visados. Na maioria dos casos, consiste nos passos apresentados de seguida.

Com os **técnicos de educação** é realizada uma formação específica, onde são aprofundados os conteúdos e adquiridas as competências e ferramentas do projeto. É de referir que eles serão os protagonistas da disseminação, de um modo sustentável e duradouro, da cultura empreendedora junto das comunidades educativas, daí a necessidade de conhecerem e experimentarem as temáticas abordadas.

Para os professores é realizada uma **oficina de formação**, devidamente acreditada pelo CCPFC – Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua, com a duração de 50 horas, sendo 25 horas presenciais e outras 25 horas de aplicação de um dos programas. O curso versa a pedagogia empreendedora e a metodologia específica de cada um dos programas. Na oficina são disponibilizados os manuais para aplicação dos programas, bem como o acesso à plataforma digital, com conceitos, dinâmicas, ferramentas, narrativas, ilustrações, vídeos, questionários, planos de sessão.

Ao mesmo tempo que são efetuadas sessões de formação, realizam-se sessões de **acompanhamento** dos técnicos, professores e alunos nas escolas. Este acompanhamento intencional e sistemático tem-se revelado essencial para serem atingidos os objetivos previstos. Também neste processo de monitorização, são realizados *workshops*, seminários e palestras de interesse especial para os públicos-alvo.

São promovidos **concursos de ideias** municipais e intermunicipais, como modo privilegiado de os alunos experimentarem a elaboração de projetos inovadores. Têm como objetivo: criar oportunidades e promover experiências educativas para que os jovens transformem as suas ideias e projetos em produtos e serviços originais e de valor; incentivar os jovens a divulgarem os seus projetos inovadores, privilegiando aqueles que revelam potencial de inovação social, sobretudo no contexto local e regional.

A **medição do impacto** do projeto é realizada através dos dados recolhidos através de questionários, dos registos de participação nas atividades, dos trabalhos individuais e de equipa. Além disso, são realizadas reuniões de avaliação ao longo da aplicação e no final do processo. E são elaborados relatórios com os resultados obtidos, destacando-se a diferença entre o antes e o após intervenção.

6 A avaliação do impacto socioeducativo do PEEC

A avaliação do impacto dos programas de educação para o empreendedorismo constitui uma temática de muito interesse para a investigação, uma vez que permite medir até o valor efetivo do investimento (Alharbi *et al.*, 2018; Byun *et al.*, 2018; Hernández-Sánchez *et al.*, 2019).

Também ao nível do PEEC são realizadas avaliações sistemáticas do seu impacto. Segue a apresentação de alguns dados sobre os programas, usando para isso informação recolhida junto dos professores e monitores que participaram na Oficina de Pedagogia Empreendedora e aplicaram os programas.

6.1 Avaliação do impacto dos programas

1 Avaliação do programa *Piratas dos Sonhos*

Relativamente ao programa *Piratas dos Sonhos*, aplicado no pré-escolar, o aspeto positivo mais referido pelos facilitadores foi a “pertinência da temática” e o “trabalho de equipa” que foi sempre privilegiado. É também de salientar o “envolvimento e entusiasmo das crianças”, sendo que já não era necessário “estimular e preparar o grupo, mas sim acalmar e organizar estas atividades estrategicamente para que a todos fosse dada igual oportunidade de participar.” Para vários educadores é também consensual que os temas abordados são fundamentais para “o desenvolvimento integral de cada criança respeitando a sua individualidade e singularidade”.

De referir ainda como um dos aspetos mais referidos o envolvimento de toda a comunidade educativa, principalmente o “envolvimento dos pais na realização de pequenas atividades com os seus filhos” e também o envolvimento de outros professores da mesma escola que, “apesar de não estarem a desenvolver este projeto”, viam “a alegria e o entusiasmo das crianças”. Houve “até alunos de outras turmas” que pediram para “participar e uma professora que cedeu o guião da atividade do autocontrolo”.

Os professores referem que “este projeto foi uma mais-valia para a educação” das crianças e que proporcionou “momentos de muito entusiasmo, vontade de saber e descobrir, momentos propícios as aprendizagens para a vida”.

Os pontos fortes referidos foram:

- Formação pessoal e social das crianças;
- Atividades lúdicas;

- Trabalhos práticos;
- Colaboração entre os alunos;
- Descobertas e atuações das crianças
- Alteração de muitos comportamentos das crianças com impacto positivo na própria sala de aula;
- Desenvolvimento das competências sociais nos alunos;
- Fomenta o diálogo, debate e partilha de ideias na sala;
- Abordagens educativas e pedagógicas que visam o desenvolvimento integral da criança;
- Desenvolvimento de competências de forma lúdica através do manual.
- Intervenção precoce;
- Trabalho de equipa;
- Envolvência de todos os agentes educativos;
- Exploração das emoções.

Relativamente aos aspetos menos positivos na implementação do programa *Piratas dos Sonhos* salienta-se que a falta de tempo para aplicar o programa é o indicador referido mais vezes. “Se tivéssemos começado mais cedo teria sido mais bem desenvolvido, com mais tempo e mais eficácia, em termos de cristalização de conhecimentos e aquisições por parte das crianças.” O “início da implementação do Programa foi tardio e não constava do Plano Anual de Atividades, o que considero uma lacuna considerável”. Outro aspeto menos favorável apontado pelos professores foi “o facto de os manuais terem sido entregues muito tarde, não dando possibilidade de explorar desde o início com as crianças”.

Os aspetos menos positivos apresentados pelos professores que aplicaram os programas foram:

- Dificuldade em concluir as 12 sessões;
- Falta de tempo para aplicar as sessões;
- O tempo aconselhado no manual para a duração de cada sessão é muito curto;
- Manuais dos alunos entregues tardiamente.

2 Avaliação do programa *Exploradores de Sonhos*

Relativamente aos pontos fortes do programa *Exploradores de Sonhos*, aplicado ao 1.º e 2.º anos, o aspeto mais referido pelos facilitadores foi que o programa é uma “mais-valia para toda a comunidade educativa e, em especial, para os alunos” e possibilitou desenvolver com as crianças “*soft skills* essenciais para o rumo à felicidade e para preparar um percurso profissional autónomo, mais realizado, inovador e empreendedor”. É também de salientar a evolução dos alunos ao longo das sessões, uma vez que foi possível observar “o desenvolvimento da audácia

dos alunos, mesmo os mais inibidos, à medida que foram sendo mais confiantes na curiosidade, imaginação, criação e apresentação das suas ideias e/ou histórias aos colegas, mesmo aos das outras salas, sem medo de intervir e acrescentar algo à ideia do outro”. Foi possível verificar um aumento do “clima de confiança entre os alunos, professoras e comunidade educativa que também se interessou e participou da forma que lhe foi possível”. Foi visível o envolvimento de toda a comunidade educativa, principalmente dos “encarregados de educação que colaboraram, de boa vontade, sempre que foram solicitados”.

Os manuais foram também um ponto positivo apontado por muitos dos educadores, uma vez que “os alunos gostaram imenso das histórias, ao ponto de criarem empatia com as personagens”. O manual “passou a fazer parte do conjunto dos ‘manuais’ colocados em cima da mesa” e foi até com os alunos para casa durante uma semana para “os encarregados de educação, informados deste projeto, terem oportunidade de partilhar as histórias com os seus educandos.”

Para os professores, a aplicação do programa *Exploradores de Sonhos* foi uma “boa decisão, uma excelente aposta educativa, uma lufada de ar fresco para todos os intervenientes, alunos, professores/formandos e toda a comunidade educativa envolvente”.

Os pontos fortes referidos foram:

- Manuais atrativos e ricos em termos de ilustrações e conteúdos;
- Originar diferentes produtos inovadores;
- Atividades lúdicas, dinâmicas e motivadoras;
- Atividades diversificadas;
- Desenvolvimento de competências emocionais;
- Exploração das competências empreendedoras;
- Trabalho de equipa;
- Inovação;
- Desenvolvimento das competências sociais nos alunos;
- Envolvimento da comunidade educativa;
- Partilha de ideias na sala;
- A interdisciplinaridade suscitada pelo programa e pelas temáticas;
- Projeto inovador, com abordagens educativas e pedagógicas que visam o desenvolvimento integral da criança;
- Intervenção precoce.

Relativamente aos aspetos menos positivos na implementação do programa *Exploradores de Sonhos* salienta-se que é demasiado extenso para o tempo de realização disponível, sendo que

o mesmo deveria começar logo no início do ano letivo, “atendendo a que os dois primeiros anos de escolaridade necessitam de mais tempo para processarem a informação e produzirem trabalhos que lhes permitam fazer pontes entre o que aprendem e o que processam para obterem conhecimento novo”. Outro ponto referido mais vezes pelos professores foi o facto de os manuais terem sido entregues tarde. Referem ainda que o manual “apresenta uma linguagem não muito adequada à faixa etária dos 6/7 anos”.

Os aspetos menos positivos apresentados pelos professores que aplicaram os programas foram:

- Falta de tempo para aplicar as sessões;
- Dificuldades na gestão do tempo;
- Aplicação do programa a meio do ano;
- Chegada dos manuais tardiamente;
- Histórias dos manuais com linguagem complexa.

3 Avaliação do programa *Brincadores de Sonhos*

Relativamente ao programa *Brincadores de Sonhos*, implementado no 3.º e 4.º anos, o ponto forte mais referido pelos facilitadores foi a “mudança no comportamento de alguns alunos”, pois “as crianças tornaram-se mais confiantes, mais responsáveis, ficaram a conhecer novos vocábulos, despertaram para uma cultura empreendedora, com mais respeito pelo outro e mais autonomia, entre outros conhecimentos”. É também de salientar a motivação e “o entusiasmo demonstrado pelos alunos” que contagiou a comunidade educativa envolvendo docentes das várias áreas (Expressão Plástica, Expressão Musical), que davam sugestões de atividades, assim como encarregados de educação e autarquia que colaboraram em tudo o que era solicitado. Segundo os facilitadores, “os alunos foram ficando mais descontraídos, apresentando com mais facilidade as suas ideias aos colegas. Alguns até foram alterando os seus sonhos, porque se aperceberam da importância de rentabilizar as suas capacidades, em favor da sua autorrealização, da sua felicidade e da felicidade dos outros que estão à sua volta”.

Os pontos fortes referidos foram:

- Desenvolvimento de competências nos alunos;
- Desenvolvimento de competências nos professores;
- Materiais cedidos aos formandos em diversos suportes, muito facilitadores na implementação do programa;
- Estrutura e organização do programa;
- Manuais com estratégias e conteúdos importantes;

- Atividades lúdicas, dinâmicas e motivadoras;
- Exploração das competências empreendedoras;
- Fomenta a colaboração entre os alunos;
- Os alunos evidenciam maior autoconhecimento, autoestima e autorrealização;
- Desenvolvimento das competências sociais nos alunos;
- Incentiva ao diálogo, debate e partilha de ideias na sala;
- A interdisciplinaridade suscitada pelo programa e pelas temáticas;
- Trabalho em grupo;
- Envolvência da comunidade educativa;
- Motivação dos alunos.

Relativamente aos aspetos menos positivos na implementação do programa *Brincadores de Sonhos*, salienta-se a falta de tempo para aplicar os programas, devido ao plano curricular que tem de ser cumprido. Os facilitadores referem até que “deveria ter sido introduzido no Plano Anual de Atividades do Agrupamento e ser dado a conhecer de forma sumária, na reunião de receção aos alunos e encarregados de educação, assim como as competências transversais a serem trabalhadas”. Outro aspeto menos positivo referido é o facto de os manuais terem sido entregues muito tarde aos alunos, sendo favorável a entrega no início da aplicação dos programas.

4 Avaliação do programa *A Rota das Emoções*

O programa *A Rotas das Emoções* foi aplicado nas turmas do 5.º e 6.º anos. Os pontos fortes mais referidos pelos facilitadores foram o “interesse demonstrado pelos alunos envolvidos no projeto” e o desenvolvimento das competências “essenciais” para se ser empreendedor. Outro ponto referido foi a interação entre pares e destes com os empreendedores convidados, cujo diálogo estabelecido alcançou os objetivos pretendidos na medida em que os alunos puderam escutar na primeira pessoa o entusiasmo, a paixão a alegria e todas as outras emoções de um verdadeiro empreendedor. Foi também muito relevante para os facilitadores o facto de os alunos terem um espaço e um tempo para “serem ouvidos”.

De salientar ainda “o trabalho em equipa que torna os alunos mais confiantes, autónomos e solidários. Foi possível às crianças com mais dificuldades, apoiadas pelos colegas de equipa, concluir as atividades propostas com êxito”.

Os pontos fortes referidos foram:

- Materiais cedidos aos formandos em diversos suportes, muito facilitadores na implementação do programa;
- Atividades desenvolvidas integrarem-se nos domínios específicos da disciplina e nas atividades extracurriculares desenvolvidas no agrupamento;
- Promoção do trabalho em grupo;
- Promoção da cooperação, solidariedade e entreajuda;
- Desenvolvimento de competências pessoais;
- Exploração das competências empreendedoras;
- Entrega dos manuais aos alunos;
- Ações autorreflexivas e dinamizadoras de boas emoções;
- A interdisciplinaridade suscitada pelo programa e pelas temáticas.

No que respeita aos aspetos menos positivos na implementação do programa *A Rota das Emoções*, salienta-se a falta de tempo para aplicar o programa, uma vez que “mais tempo de viagem será necessário para que estes jovens adolescentes possam apreender e assumir as *soft skills* pretendidas” e também a falta de tempo para preparar melhor as atividades.

Os facilitadores referem que não houve envolvimento de outros professores para além dos facilitadores, embora houvesse tentativas de solicitação de participação, o que se pode ter devido ao momento do ano em que o programa se iniciou (meio do ano letivo), impedindo a elaboração de um projeto de articulação interdisciplinar e tornando difícil o envolvimento da comunidade escolar.

Por último, os facilitadores referem “a ausência de pré-requisitos informáticos dos alunos” tendo sido necessário mais tempo e instruções constantes relacionadas com as TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação.

5 Avaliação do programa *Inovadores em Ação*

O programa *Inovadores em Ação* foi aplicado nas turmas do 7.º e 8.º anos. A implementação deste programa “proporcionou algumas mudanças substanciais no ambiente da aula de modo a promover o sucesso dos alunos e a qualidade das aprendizagens”. Os facilitadores referem que os alunos desenvolveram a capacidade de trabalhar em equipa e de “trocar e discutir ideias e tomar decisões que fossem, de facto, fruto do trabalho de todos”. Salientam ainda o facto de proporcionar aos alunos apresentação oral perante a turma, das conclusões das pesquisas que fizeram possibilita “aprender a gerir a ansiedade inerente à exposição frente a um público, ainda que de pessoas conhecidas, pode contribuir para a preparação dos jovens para os desafios

que a vida lhes vai colocar, na medida em que saber organizar ideias, apresentá-las defendê-las em público não é (nunca foi) uma competência despicienda”.

A prática adotada pretendeu despertar, envolver e motivar a participação ativa dos alunos no processo criativo e favorecer a aquisição e aprofundamento de conhecimentos (conteúdos), bem como desenvolver competências estruturantes.

O programa está bem organizado e as atividades propostas são exequíveis, sendo o manual uma fonte de inspiração para a dinamização de projetos inovadores e cativantes.

Os pontos fortes referidos foram:

- Promoção do trabalho em grupo;
- Participação ativa dos alunos;
- Motivação dos alunos;
- Desenvolvimento de competências pessoais;
- Exploração das competências empreendedoras;
- Criação de desafios aos alunos;
- Manual bem estruturado;
- Ações autorreflexivas;
- Programa bem desenvolvido.

Relativamente aos aspetos menos positivos na implementação do programa *Inovadores em Ação* os facilitadores apenas referem a dificuldade em gerir o tempo na aplicação do programa, uma vez que tinham pouca carga horária por semana para a implementação. Referem ainda as dificuldades que sentiram em “articular os conteúdos” com as respetivas áreas de lecionação.

6 Avaliação do programa *Os Originais*

O programa *Os Originais* foi aplicado nas turmas do 10.º ano. “Todos os temas do programa *Os Originais* e os seus múltiplos objetivos desenvolvem competências que vão ao encontro do perfil do aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória e da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania”. A implementação deste programa proporcionou o “envolvimento direto dos alunos em projetos de empreendedorismo social, sendo eles convidados a apresentarem ideias inovadoras para o desenvolvimento concreto de projetos”. Os facilitadores referem que o programa permitiu aos alunos trabalhar em equipa e a partilha de ideias e experiências.

De referir ainda que “a oferta do manual constituiu uma importante ferramenta para os alunos”, e *TED-Talk* sugeridos revelaram-se “interessantes e bastante sugestivos para um diálogo orientado com os alunos”.

Relativamente aos aspetos menos positivos na implementação do programa *Os Originais*, os facilitadores apenas referem que “o número de domínios de empreendedorismo social a trabalhar apenas num ano letivo [lhes] pareceu muito elevado (dez) e pouco exequível, uma vez que a dinamização das sessões teve de ocorrer durante tempos letivos destinados à leção de outras matérias disciplinares”. Também mencionam que a organização proposta no manual é algo monótona e repetitiva, o que obriga a algumas reformulações para que as sessões não se tornem tão cansativas, e consigam obter uma participação mais direta e mais motivada por parte dos alunos.

6.2 Avaliação do impacto através do Inventário de Competências Pessoais e Sociais, Versão alunos

Para a avaliação do impacto do antes a após implementação dos programas, as técnicas de educação do município de Cantanhede aplicaram o Inventário de Competências Pessoais e Sociais – Versão Alunos (ICPS), da autoria de Jacinto Jardim e Anabela Pereira, inventário este que é composto por frases que se referem a uma variedade de comportamentos pessoais e sociais. Os alunos classificaram cada uma das 55 frases, considerando a frequência com que melhor os descrevem, utilizando para isso a seguinte escala: 1 = nunca | 2 = raramente | 3 = às vezes | 4 = quase sempre | 5 = sempre. Tendo em consideração os fatores do inventário e os diferentes níveis de ensino, foram obtidos os seguintes resultados no teste próprio para este efeito, Wilcoxon Signed Ranks Test.

Tabela 2 - Estatísticas descritivas: médias, desvios padrão, valores mínimos e máximos do ICPS - Inventário de Competências Pessoais e Sociais, Versão alunos

Descriptive Statistics						
Grupos	Níveis de escolaridade	N	Mean	Std. Deviation	Minimum	Maximum
1.º e 2.º anos	Autorrealização_Pre	87	2,4606	1,62030	0,00	5,00
	TrabalhoEquipa_Pre	87	2,7135	1,75449	0,00	5,00
	SuporteSocial_Pre	87	3,2716	1,28005	0,00	5,00
	AberturaNovidade_Pre	87	2,6149	1,59797	0,00	5,00
	Resiliência_Pre	87	1,7299	1,98415	0,00	5,00
	Autorrealização_Pos	82	4,1263	0,57727	2,14	5,00
	TrabalhoEquipa_Pos	76	4,2763	0,51907	2,71	5,00
	SuporteSocial_Pos	68	4,2500	0,67054	2,38	5,00

	Abertura_pos	75	4,0700	0,60761	2,50	5,00
	RESILIÊNCIA_POS	77	21,2532	0,57837	19,33	22,17
3.º ciclo	Autorrealização_Pre	36	3,7500	0,57512	2,29	4,86
	TrabalhoEquipa_Pre	36	4,2183	0,52013	2,79	5,00
	SuporteSocial_Pre	36	3,9549	0,83727	1,00	5,00
	AberturaNovidade_Pre	37	3,6959	0,80177	1,50	5,00
	Resiliência_Pre	36	3,6111	0,79383	1,33	5,00
	Autorrealização_Pos	35	3,9612	0,78041	1,00	4,86
	TrabalhoEquipa_Pos	33	4,2143	0,80575	1,07	4,93
	SuporteSocial_Pos	37	4,0878	0,85638	1,25	5,00
	Abertura_pos	36	3,7778	0,74589	1,50	4,75
	RESILIÊNCIA_POS	37	21,0766	0,66504	19,33	22,17
Secundário	Autorrealização_Pre	61	3,3396	0,64743	2,00	4,86
	TrabalhoEquipa_Pre	61	4,0433	0,58645	2,21	4,93
	SuporteSocial_Pre	61	3,7480	0,77577	1,75	5,00
	AberturaNovidade_Pre	61	3,3320	0,69929	1,50	5,00
	Resiliência_Pre	61	3,5082	0,73436	2,00	5,00
	Autorrealização_Pos	56	3,7513	0,54789	2,00	4,50
	TrabalhoEquipa_Pos	59	4,0690	0,53419	2,29	4,93
	SuporteSocial_Pos	60	3,9500	0,81081	1,00	5,00
	Abertura_pos	61	3,6270	0,68103	1,75	5,00
	RESILIÊNCIA_POS	61	21,1093	0,47715	19,67	22,00

Tabela 3 - Estatísticas inferencial: Test Wilcoxon do ICPS - Inventário de Competências Pessoais e Sociais, Versão alunos

Níveis de escolaridade		Autorrealização_Pos - Autorrealização_Pre	TrabalhoEquipa_Pos - TrabalhoEquipa_Pre	SuporteSocial_Pos - SuporteSocial_Pre	Abertura_pos - AberturaNovidade_Pre	Resiliência_Pos - Resiliência_Pre
1.º e 2.º anos	Z	-5,964c	-6,315c	-5,222c	-6,286c	-7,626c
	Asymp. Sig. (2-tailed)	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
3.º ciclo	Z	-1,403c	-1,071c	-,451c	-,635c	-5,236c
	Asymp. Sig. (2-tailed)	0,161	0,284	0,652	0,526	0,000
Ensino secundário	Z	-3,076c	-,429c	-1,965c	-2,225c	-6,795c
	Asymp. Sig. (2-tailed)	0,002	0,668	0,049	0,026	0,000

Assim, estes resultados apontam para o facto de que houve ganhos em alguns dos fatores/competências trabalhadas ao nível dos 1.º e 2.º anos, do 3.º ciclo e do ensino secundário, conforme apresentado na Tabela 8 e na Tabela 9.

Mais especificamente verificaram-se diferenças estatisticamente significativas entre a avaliação efetuada antes da aplicação do programa e após a aplicação do mesmo. No 1.º e 2.º anos, onde ocorreu a aplicação do programa *Exploradores de Sonhos*, verificou-se uma melhoria, da fase de pré-teste (antes da administração do programa) para a fase de pós-teste

(fase posterior à aplicação do programa), das competências relacionadas com a autorrealização, o trabalho de equipa, o suporte social, a abertura à novidade e a resiliência. Em relação ao 3.º ciclo foi identificada uma melhoria na resiliência dos alunos após a aplicação do programa *Inovadores em Ação*. Por último, no que concerne aos alunos do ensino secundário, que trabalharam o programa *Os Originais*, verificou-se uma melhoria nos domínios autorrealização, o suporte social, a abertura à novidade e a resiliência.

Apesar de os resultados obtidos ao nível do 1.º e 2.º anos e do 3.º ciclo serem significativos, importa referir que devem ser cautelosamente interpretados dada a dificuldade de os alunos do pré-escolar, do 1.º ciclo, do 2.º ciclo e do 3.º ciclo preencherem com rigor e autonomamente este inventário. Por isso, é considerada a necessidade de complementar a avaliação com os dados obtidos através avaliação global da Oficina de Pedagogia Empreendedora e à avaliação que os próprios docentes realizaram no final da aplicação dos programas deste projeto, conforme foi apresentado anteriormente neste relatório e será ainda apresentado de seguida.

6.3 Avaliação da Oficina de Pedagogia Empreendedora

Os professores previamente à aplicação dos programas participaram nas sessões de formação que os capacitaram para a implementação dos programas. Como tal também enumeraram pontos positivos em relação à formação. Como pontos positivos, os professores ressaltam o trabalho de equipa, a partilha de ideias, a troca de experiências, isto é, o “convívio e a partilha entre todos os participantes. É sempre uma mais-valia conhecer os projetos e partilharmos ideias.” Assim como: “Abordagem interativa e com partilha de experiências efetivas de situações de ensino/ aprendizagem nos diferentes ciclos de ensino.” De salientar ainda o contributo da oficina no “contacto com os fundamentos e conceitos inerentes ao empreendedorismo”, “conhecimento sobre o que é uma educação para o empreendedorismo, uma cultura empreendedora e a capacidade de a dinamizar”.

Relativamente ao formador, os formandos afirmam que foi uma mais-valia a “facilidade de comunicação do formador, a sua simpatia e envolvimento” e salientam ainda “o incentivo do formador e das técnicas do município, a metodologia usada na formação – diversificada e motivadora –, e a qualidade dos materiais, entre os quais os manuais”.

Entre os pontos positivos, salientaram os seguintes:

- Conhecimento de mais ferramentas;
- Desenvolvimento pessoal e profissional dos formandos;

- União entre colegas;
- Conhecimento;
- Criação de novos projetos;
- Trabalho colaborativo;
- Manual como suporte;
- Promoção do convívio;
- Melhoria da qualidade do serviço educativo;
- A adoção de novos instrumentos de trabalho;
- A visita e o acompanhamento às escolas;
- Conhecimentos sobre a utilidade e pertinência do empreendedorismo no mundo atual;
- Troca de testemunhos e experiências entre os docentes de várias escolas;
- A motivação e a orientação do formador para a planificação, execução de um projeto com visão empreendedora na escola/sala de aula;
- Momentos de interação e de criatividade;
- Apoio da autarquia;
- Apoio das técnicas;
- Capacidade comunicativa do formador e o seu alargado conhecimento sobre o assunto;
- Material documental disponibilizado;
- Os recursos materiais apelativos.

Como sugestões, os professores ressaltam o facto de fazer coincidir o início da ação de formação com o início do ano letivo; os formandos terem a possibilidade de visitar outras escolas que não a de cada um de forma a visualizar no terreno a implementação dos programas; os livros do professor e do aluno devem ser entregues, aos mesmos, no início da ação de formação; aumentar o tempo para trabalho em pequeno grupo durante as sessões de formação antes de passar à fase de partilha em grande grupo; a formação/projeto deve estar contemplada/o na componente não letiva dos docentes envolvidos e eventualmente, não decorrerem todas as sessões ao final do dia; maior longevidade da formação, percorrendo todo o ano letivo; existir continuidade no próximo ano letivo.

Conclusão

Tendo em consideração os dados apresentados ao longo deste capítulo, pode afirmar-se que o PEEC oferece três garantias: estar fundamentado cientificamente, possuir uma estratégia pedagógica eficaz e garantir impacto socioeducativo.

São estas garantias que viabilizam a transformação que tem suscitado nas escolas onde tem sido aplicado, com destaque para otimização das potencialidades de cada escola, professor e aluno. E, nesse sentido, contribuir para que todos sejam mais criativos e empreendedores.

Começa por auxiliar a partilha de ideias, sonhos, projetos, preocupações e desejos. Faz com que os alunos, na sua maioria, se soltem e sintam em segurança para falarem sobre si. Por isso mesmo, o PEEC preenche uma lacuna no ensino ao criar espaços e tempos para todos serem escutados sobre matérias que estão para além das que são abordadas nas disciplinas curriculares.

Ademais, constitui uma mais-valia para as comunidades educativas porque contribui para o aumento da cultura empreendedora ao nível das competências, valores e ferramentas, destacando-se por promover um equilíbrio entre o empreendedorismo e a cidadania. Deste modo, os alunos que beneficiaram destes programas estarão habilitados a fazer frente aos desafios socioprofissionais deste tempo.

Além dos alunos do pré-escolar e do básico, também os alunos do ensino secundário, de modo particular os alunos que frequentam os cursos profissionais, beneficiam ao trabalharem o empreendedorismo social, sobretudo quando os alunos elaboram o seu projeto a aplicar no contexto social em que residem.

Tendo em consideração experiências realizadas na Oficina de Pedagogia Empreendedora e na aplicação dos programas do PEEC, pode afirmar-se que tanto docentes como alunos envolvidos tomaram consciência da relevância da cultura empreendedora, que se resume nos seguintes princípios:

- Todos os alunos e professores têm direito a conviver e aprender numa comunidade educativa onde prevalece o **espírito de iniciativa**, o acreditar em si e o pensar fora da caixa.
- Qualquer atividade educativa é entendida como uma estratégia para dar forma ao que de melhor existe na pessoa e na sociedade, e os projetos educativos, numa lógica de convergência, valorizam simultaneamente **a diferenciação e a complementaridade** entre as pessoas.
- A educação para o empreendedorismo e a cidadania é um campo por excelência da **humanização das sociedades**, revelando-se um fator desencadeador da realização pessoal, da coesão social, do sucesso organizacional e do crescimento económico.
- A necessidade de ser disponibilizada uma oferta formativa sobre a cultura empreendedora leva a que esta temática seja abordada de um **modo flexível, interdisciplinar e autónomo** nas

escolas, tanto através de módulos inseridos nos currículos como através de programas desenhados sobre competências, atitudes e comportamentos constituintes do ser empreendedor.

- A garantia de habilitar a pensar, respeitar, dialogar e criar constitui uma responsabilidade, antes de mais, dos encarregados de educação, mas também dos educadores, professores, técnicos de educação e políticos, que deste modo coadjuvam o desenvolvimento de **projetos de socioprofissionais** enraizados neste tempo global, complexo e tecnológico.
- Para ser bem-sucedido, a todo o aluno deve ser assegurado um itinerário de ensino e aprendizagem em que seja treinada a capacidade de criação de produtos e serviços originais e de valor, de modo a aprimorar uma **lógica para ganhar a vida**, tendo em consideração tanto os talentos pessoais, como as necessidades do contexto local e sociocultural.
- As intervenções que promovem o dinamismo empreendedor distinguem-se por serem devidamente fundamentadas, por proporem estratégias pedagógicas adequadas às faixas etárias dos alunos a que se destinam e por terem um impacto socioeducativo a curto, a médio e a longo prazo, o que pressupõe uma **atuação intencional, sistemática e a médio prazo**.
- Seguindo uma abordagem marcadamente inclusiva, são trabalhadas todas as áreas do empreendedorismo, mas é de privilegiar, no contexto escolar, a **relevância do empreendedorismo social**, com destaque para os domínios da cultura e arte, da ecologia e ambiente, da educação e cidadania, da idade avançada, da literacia financeira, da ocupação dos tempos livres, da saúde e do bem-estar, do turismo social, do voluntariado, do emprego e carreira.
- Entre os resultados previsíveis da educação para o empreendedorismo e a cidadania aponta-se para ganhos na capacidade de partilhar ideias, emoções e valores, de trabalhar em equipa, de lidar positivamente com os desafios da vida pessoal, familiar, social e profissional, bem como de **formar cidadãos e comunidades humanas positivas, democráticas, inclusivas e saudáveis**.

A implementação deste projeto constituiu certamente um investimento válido e significativo em termos de opções político-educativas, uma vez que os próprios facilitadores e professores confirmam a existência de ganhos para toda a comunidade educativa, tanto para docentes como para estudantes e encarregados de educação. E existem ganhos claros ao nível da autoestima, trabalho em equipa e resiliência, bem como da capacidade de reflexão e partilha. Por todas estas razões, confirma-se o impacto muito positivo dos programas e validam-se os motivos para que estes continuem a integrar o currículo dos ensinos básico e secundário.

Como afirma Timmons (1989), um dos fundadores do Babson College, uma das principais escolas de empreendedorismo do mundo, o empreendedorismo pode ter no século XXI um impacto bem maior do aquele que a Revolução Industrial teve no século XIX. E isso acontece na medida em que são implementados programas como aqueles referidos neste capítulo.

Referências

- Alharbi, J., Almahdi, H., & Mosbah, A. (2018). The Impact of Entrepreneurship Education Programmes (EEPs) on the Entrepreneurial Attitudes among Higher Education Students in Saudi Arabia. *International Journal of Management, Economics and Social Sciences*, 7(3), 245–271. <https://doi.org/10.32327/IJMESS.7.3.2018.16>
- Ashoka U. (2011). *Campus Starter Kit: Resources for Faculty and Staff for Developing Social Entrepreneurship*. The Algernon Sydney Sullivan Foundation.
- Balduzzi, E. (2017). Narração educativa in classe e qualità: della professione docente. *EDETANIA*, 25–40.
- Banha, F. (2016). *Educação para o empreendedorismo: O triunfo dos professores*. Bnomics.
- Beck, J. (1997). *Terapia Cognitiva: Teoria e Prática*. Artmed.
- Bondie, R., & Zusho, A. (2019). *Differentiated Instruction Made Practical*. Routledge.
- Byun, C.-G., Sung, C., Park, J., & Choi, D. (2018). A Study on the Effectiveness of Entrepreneurship Education Programs in Higher Education Institutions: A Case Study of Korean Graduate Programs. *Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity*, 4(3), 26. <https://doi.org/10.3390/joitmc4030026>
- Constantino, S. M. (2016). *Engage every family: five simple principles*. Corwin.
- Curtis, C. (2006). *Entrepreneurship Development White Paper*. Canadian Group International.
- D’raven, L. L., & Pasha-Zaidi, N. (2014). Positive Psychology Interventions: A Review for Counselling Practitioners. *Canadian Journal of Counselling and Psychotherapy*, 48(4), 383–408.
- Davidson, N., & Major, C. H. (2014). Boundary Crossings: Cooperative Learning, Collaborative Learning, and Problem-Based Learning. *Journal on Excellence in College Teaching*, 25(3&4), 7–55.

- Dolabela, F. (1999). *Oficina do Empreendedor*. Editora de Cultura.
- Dolabela, F. (2003). *Pedagogia empreendedora*. Editora de Cultura.
- Dolabela, F. (2006). *O segredo de Luísa – Uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa*. Editora de Cultura.
- Dolabela, F. (2019). Teoria Empreendedora dos Sonhos. In J. Jardim & J. E. Franco (Eds.), *Empreendipédia - Dicionário de Educação para o Empreendedorismo* (pp. 713–718). Gradiva.
- Epstein, J. L. (2018). *School, family, and community partnerships: Your handbook for action* (4th ed.). Corwin. <https://doi.org/10.4324/9780429494673>
- Faber, J. M., Glas, C. A. W., & Visscher, A. J. (2018). Differentiated instruction in a data-based decision-making context. *School Effectiveness and School Improvement*, 29(1), 43–63. <https://doi.org/10.1080/09243453.2017.1366342>
- Forsyth, D. R. (2018). *Group Dynamics* (7th ed.). Wadsworth, Cengage Learning. <https://doi.org/10.1177/1046496404263771>
- Frank, L. B., Murphy, S. T., Chatterjee, J. S., Moran, M. B., & Baezconde-Garbanati, L. (2015). Telling Stories, Saving Lives: Creating Narrative Health Messages. *Health Communication*, 30(2), 154–163.
- Furlong, M. J., Gilman, R., & Huebner, E. S. (2014). *Handbook of Positive Psychology in Schools* (2nd ed.). Routledge, Taylor & Francis Group.
- Galinha, S. A. (2019). Dinâmicas de Grupo. In J. Jardim & J. E. Franco (Eds.), *Empreendipédia - Dicionário de Educação para o Empreendedorismo* (pp. 191–194). Gradiva.
- Glass, K. T., & Marzano, R. J. (2018). *The new art and science of teaching writing*. Solution Tree.
- Goodson, I. (2016). *The Routledge International Handbook on Narrative and Life History*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315768199>
- Hernández-Sánchez, B. R., Sánchez-García, J. C., & Mayens, A. W. (2019). Impact of Entrepreneurial Education Programs on Total Entrepreneurial Activity: The Case of Spain. *Administrative Sciences*, 9(25), 1–16. <https://doi.org/10.3390/admsci9010025>
- Hornby, G., & Blackwell, I. (2018). Barriers to parental involvement in education: an update. *Educational Review*. <https://doi.org/10.1080/00131911.2018.1388612>

- Jardim, J. (2003). *O Método da Animação: Manual para o Formador* (2.^a). AVE.
- Jardim, J. (2010). *Programa de Desenvolvimento de Competências Pessoais e Sociais: Estudo para a Promoção do Sucesso Académico*. Instituto Piaget.
- Jardim, J. (2012). *10 Competências Rumo à Felicidade: Guia Prático para Pessoas, Equipas e Organizações Empreendedoras* (2.^a). Instituto Piaget.
- Jardim, J., & Franco, J. E. (2019). *Empreendipédia - Dicionário de Educação para o Empreendedorismo*. Gradiva.
- Jardim, J., Lima, J., & Grilo, C. (2019). *Os Originais: Programa de Empreendedorismo Social com Jovens [The Originals: Program of Social Entrepreneurship with Youth]*. Theya.
- Jardim, J., Moutinho, A., & Pinho, R. B. (2019). *A Rota das Emoções*. Theya.
- Jardim, J., Pinho, R. B., & Rodrigues, R. (2019a). *Piratas dos Sonhos*. Theya.
- Jardim, J., Pinho, R. B., & Rodrigues, R. (2019b). *Piratas dos Sonhos - Roteiro para Monitores e Educadores*. Theya.
- Jardim, J., Rodrigues, R., Gouveia, T., Pereira, M., Gomes, F., Paolineli, L. A., Borges, L., Lima, F., Lima, J., & Pinho, R. B. (2018a). *Exploradores de Sonhos*. Theya.
- Jardim, J., Rodrigues, R., Gouveia, T., Pereira, M., Gomes, F., Paolineli, L. A., Borges, L., Lima, F., Lima, J., & Pinho, R. B. (2018b). *Exploradores de Sonhos - Roteiro para Docentes e Formadores*. Theya.
- Jardim, J., Serpa, J., Figueiredo, V., & Grilo, C. (2019). *Inovadores em Ação*. Theya.
- Jardim, J., & Silva, H. (2019). Estratégias de educação para o empreendedorismo. In J. Jardim & J. E. Franco (Eds.), *Empreendipédia - Dicionário de Educação para o Empreendedorismo* (pp. 338–342). Gradiva.
- Jardim, J., Soares, J. H., Moutinho, A., Calheiros, C., Cardoso, P., Cardoso, M. S., Franco, F. A., Pinho, R. B., & Vargas, A. e P. (2015a). *Brincadores de Sonhos*. Theya.
- Jardim, J., Soares, J. H., Moutinho, A., Calheiros, C., Cardoso, P., Cardoso, M. S., Franco, F. A., Pinho, R. B., & Vargas, A. e P. (2015b). *Brincadores de Sonhos - Roteiro para Docentes e Formadores*. Theya.
- Lopez, S. J. (2009). *The Encyclopedia of Positive Psychology*. Wiley-Blackwell.
- Marcovitch, J., & Saes, A. M. (2018). *Pioneirismo e Educação Empreendedora: Projetos e*

Iniciativas. Com-Arte.

- Marzano, R. J. (2019). *The Handbook for the New Art and Science of Teaching*. SolutionTree.
- Moreira, J. A., & Trindade, S. D. (2019). Comunidades virtuais de aprendizagem. In *Empreendipédia - Dicionário de Educação para o Empreendedorismo* (pp. 150–152). Gradiva.
- OECD. (2018). A Brave New World: Technology and Education. *Trends Shaping Education Spotlights, 15*, 1–12. <https://doi.org/10.1787/9789264284395-en>
- Pereira, M. M., Ferreira, J. S., & Figueiredo, I. O. (2007). *Guião “Promoção do Empreendedorismo na Escola.”* Ministério da Educação - Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Peris-ortiz, M., Vélez-torres, F., Gomez, J. A., Rueda, C., & Armengot. (2016). Education Tools for Entrepreneurship: Creating an Action-Learning Environment through Educational Learning Tools. In *Springer*. Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-319-24657-4_5
- Perrenoud, P. (1999). *Pedagogia Diferenciada: Das Intenções à Ação*. Artmed.
- Pinker, S. (2018). *O iluminismo agora: em defesa da razão, ciência, humanismo e progresso*. Editorial Presença.
- Reese, H. W. (2011). The Learning-by-Doing Principle. *Behavioral Development Bulletin, 11*, 1–19.
- Rogers, C. (2009). *Tornar-se pessoa*. Padrões Culturais.
- Rosa, C. A., Couto, G. M., & Lage, M. G. (2015a). *Guia Essencial para Empreendedores: 1 Descoberta*. SEBRAE/MG.
- Rosa, C. A., Couto, G. M., & Lage, M. G. (2015b). *Guia Essencial para Empreendedores: 2 Modelagem e Proposta de Valor*. SEBRAE/MG.
- Rosa, C. A., Couto, G. M., & Lage, M. G. (2015c). *Guia Essencial para Empreendedores: 3 Ideação*. SEBRAE/MG.
- Rosa, C. A., Couto, G. M., & Lage, M. G. (2015d). *Guia Essencial para Empreendedores: 4 Implantação*. SEBRAE/MG.
- Snyder, C. R., & Lopez, S. J. (2016). The Oxford Handbook of Positive Psychology. In *The*

Oxford Handbook of Positive Psychology, 3rd Edition (3rd ed.). Oxford University Press.
<https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780199396511.001.0001>

Startup Madeira. (2005). *Guião para a Elaboração do Plano de Negócios*. Startup Madeira.

Timmons, J. A. (1989). *The entrepreneurial mind*. Brick House.